

LITERATURA



2004 / 292 p. / 15,0 x 21,0 cm
Imagem da Capa: Arquivo de família
ISBN: 978-85-7455-088-4

O TRIUNFO DE SOSÍGENES COSTA (estudos, depoimentos e antologia)

O poeta baiano Sosígenes Costa (Belmonte, 1901 / Rio de Janeiro, RJ, 1968), quando jovem, ligou-se a um grupo boêmio-literário em Salvador, a Academia dos Rebeldes (1927-1931), que teve como participantes, entre outros, Jorge Amado e Edison Carneiro, cujo líder era o jornalista e temível epigramista Pinheiro Viegas.

Este volume traz 12 estudos sobre sua poesia, quatro depoimentos acerca do homem introvertido que foi Sosígenes, "o poeta da visibilidade moderna", sua convivência com amigos e o que entendia por "poesia revolucionária", mas sem se ater a uma visão marxista da história, além de uma antologia da qual constam 31 poemas.



2009 / 159 p. / 16,0 x 23,0 cm
Capa: Rodrigo Ovarzábal Schlablitz
ISBN: 978-85-232-0577-5

CARTOGRAFIA DA SAUDADE

Eurico Alves e a invenção da Bahia sertaneja

•ESGOTADO•

A geografia do sertão, compreendida tanto no sentido estrito de zona fisiográfica ou território, com todos os elementos que o constituem, quanto por seu significado existencial, particular, é tematizada obsessivamente pelo poeta, cronista e ensaísta baiano Eurico Alves (1909-1974), sobretudo a partir da década de 1940.

Toda essa produção discursiva é estudada neste livro, cujo texto original foi defendido pelo autor, em 2003, como dissertação de mestrado em Literatura e Diversidade Cultural na UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana), onde leciona disciplinas ligadas à Metodologia e Prática do Ensino de História. Um livro, pois, que interessa a pesquisadores, professores e alunos de Letras, História, Sociologia e Antropologia.



2009 / 200 p. / 13,0 x 21,0 cm
Capa: Juracl Dórea
ISBN: 978-85-99799-06-2

CIPÓS VERDES narrativas

O que logo chama a atenção neste livro de Eurico Alves Boaventura é seu título de inspiração claramente modernista. Trata-se de uma antologia composta de 21 narrativas, divididas em duas partes: a primeira, "Beira-rio e a Luva", reúne onze contos; a segunda, "Notas de viagem", dez crônicas.

Poeta, cronista e historiador, Eurico Alves — este o seu nome literário — nasceu em Feira de Santana, em 1909, e morreu em Salvador, em 1974. Foi amigo de Manuel Bandeira, com quem se correspondeu. Em 1928 e 29, participou do grupo da revista Arco & Flexa, em Salvador, uma das primeiras manifestações do Modernismo na Bahia.

• ESGOTADO •

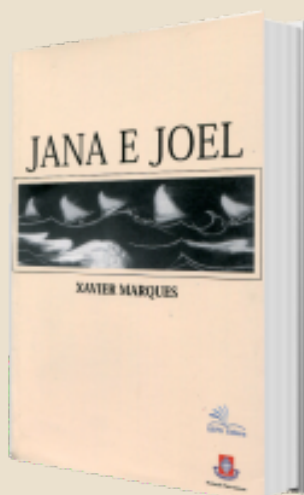


2009 / 288 p. / 14,0 x 21,0 cm
Capa: Obra de Nanja
ISBN: 978-85-60438-85-3

CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS NA OBRA DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

A identidade nacional é um problema que está no cerne da obra do escritor baiano João Ubaldo Ribeiro (Ilha de Itaparica, 1941/ Rio de Janeiro, RJ, 2014). Por ser problemática, essa identidade não tem nada de congênito, nem se mostra homogênea. Não se trata, pois, de uma "essência" — e, sim, como analisa Rita Olivieri-Godet neste livro, do que suscita reflexão crítica sobre a formação sócio-histórica do país e sua memória cultural.

À luz dessa percepção, e já que estão em jogo diferentes gêneros literários na criação do escritor baiano, o que o estudo vai demonstrar, nessa obra, é a diversidade do ethos brasileiro. Daí, mais do que a pertinência do título, seu significado simbólico: o plural "construções identitárias".



2009 / 184 p. / 12,0 x 17,5 cm
Capa: Fernando Reis sobre ilustração *Marinho*, de Floriano Teixeira
ISBN: 978-85-61458-21-8

JANA E JOEL

novela

Cento e dez anos depois de publicada, reaparece em edição fac-similar esta novela de Xavier Marques (1861-1942), um dos mais importantes escritores da Bahia. Trata-se do volume 1 da Coleção Obras Raras da Cultura Baiana, fruto do convênio de cooperação cultural entre a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e a Fundação Pedro Calmon, órgão da Secretaria de Cultura do Estado.

A narrativa gira em torno da relação amorosa de Jana e Joel, ambientada na Ilha de Itaparica, no Recôncavo baiano. A trama é romanticamente idílica: os protagonistas são separados à força, mas terminam por vencer o inferno de dores e aflições, e reconquistam o paraíso de seu amor inocente.



2009 / 184 p. / 12,0 x 17,5 cm
Capa: Fernando Reis sobre ilustração *Marinho*, de Floriano Teixeira
ISBN: 978-85-61458-21-8

O BRASIL DE GABRIEL SOARES DE SOUSA

& outras viagens

Três textos são estudados pelo autor: o Tratado descritivo do Brasil (1587), de Gabriel Soares de Sousa — um impressionante levantamento de dados geográficos, botânicos, zoológicos, etnográficos e linguísticos —, objeto de seis ensaios; a Carta a el-rei D. Manuel sobre o achamento do Brasil (1500), de Pero Vaz de Caminha, e a História da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil (1576), de Pero de Magalhães Gândavo.

Este é um livro que se recomenda não apenas à atenção de professores e alunos de Letras e Ciências Sociais e Humanas, mas de todos aqueles que, no Brasil, continuam se perguntando por que aqui, após 500 anos de processo civilizatório, o espetáculo de todo dia ainda é bárbaro.

LITERATURA

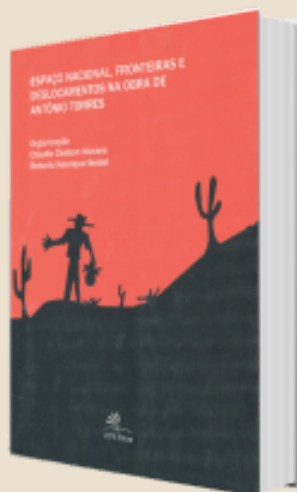


2010 / 252 p. / 21,0 x 29,7 cm
Capa: Eduardo Nunes da Silva sobre imagem de Francisco Zorzo
ISBN: 978-85-99799-12-3

FIGURAS DA VIOLÊNCIA MODERNA confluências Brasil/Canadá

Os textos desta coletânea focalizam as formas e expressões da violência no imaginário contemporâneo. Seus autores são pesquisadores brasileiros e canadenses que trabalham com esta temática, visando a possíveis mapeamentos das distintas representações e figuras da violência no mundo de hoje, especialmente nas sociedades norte-americana (Canadá e Estados Unidos) e brasileira.

No contexto brasileiro, a violência estudada é a que foi cometida pela ditadura militar (1964-85) em relação a jovens de classe média chamados de "subversivos", temática esta que também compreende a passagem entre a marginalidade das guerrilhas e a marginalidade atual dos traficantes de drogas, organizados nas neofavelas.



2010 / 316 p. / 15,0 x 21,0 cm
Capa: Eduardo Nunes sobre imagem de Ercislio Raslan Santos
ISBN: 978-85-99799-13-0

ESPAÇO NACIONAL, FRONTEIRAS E **DESLOCAMENTOS NA OBRA DE** **ANTÔNIO TORRES**

Reunião de trabalhos oriundos de pesquisas executadas nos diferentes níveis da atividade acadêmica (iniciação científica, mestrado e doutorado) de professores-autores de distintas instituições nacionais e estrangeiras sobre a obra do escritor baiano Antônio Torres.

Os textos oferecem uma visão geral da produção de Torres, abordando variáveis e variantes formais, estéticas e temáticas, dentre as quais destacam-se as relacionadas com a realidade do sertão nordestino, a migração, a colonização, o pós-colonialismo. Do conjunto dos trabalhos resulta uma compreensão ampla da obra de Torres que possibilita subsídios para novas pesquisas.



2010 / 82 p. / 15,0 x 23,0 cm
Capa: Carlos Vilmar
ISBN: 978-85-61458-33-1

BEM QUE TE AVISEI **poemas**

Fotógrafo, jornalista e poeta, Damário Dacruz (1953-2010) nasceu em Salvador e morreu em Cachoeira (BA), onde morou durante muitos anos. Lá, ele criou e animou o espaço cultural Pouso da Palavra. Fez parte da geração de poetas baianos que emergiu na década de 1970, sendo reconhecido por críticos e estudiosos como criador de um lirismo que tem no cotidiano banalizado sua principal linha de força.

A inovação que o tornou conhecido foi a dos poemas-pôsters, com mais de cem mil exemplares, traduzidos em várias línguas. Publicou: Vela branca (1973), Todo risco: o ofício da paixão (1993), O segredo das pipas (2003), Resumo (2008). Bem que te avisei, seu último livro, foi escrito no período mais difícil de sua vida, o da doença que o matou.

LITERATURA



2010 / 714 p. / 17,0 x 24,0 cm
Capa: Juraci Dórea e Antonio Brasileiro
ISBN: 978-85-99799-14-7

HERA 1972-2005

Edição fac-similar

Revista que, em seus três primeiros números, era de contos, Hera veio a se tornar conhecida, na Bahia e nacionalmente, como uma revista de poesia. O grupo que a criou e a dirigiu, em Feira de Santana (BA), constituído por jovens, denominou-se Grupo Hera, cujas atividades culturais eram voltadas para a música, artes plásticas e, principalmente, literatura.

A vertente da poesia terminou por ser predominante, o que atraiu o interesse de autores locais e de diferentes regiões do país. Digna de nota é a homenagem que, em 1982, a revista prestou a Carlos Drummond de Andrade em seu aniversário de 80 anos. Todo o n° 14 foi dedicado ao poeta mineiro, que, muito sensibilizado, agradeceu em carta a homenagem.



2010 / 200 p. / 20,0 x 25,0 cm
Capa: Danilo Sampaio
ISBN: 978-85-99799-09-3

HISTÓRIA, POESIA, SERTÃO diálogos com Eurico Alves Boaventura

Os textos desta coletânea resultam das mesas redondas e palestras realizadas durante o Colóquio Internacional Eurico Alves Boaventura — História, Poesia, Sertão, ocorrido entre 21 e 29 de julho de 2009 na UEFS, com o apoio da Fapesb (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia).

Trata-se de livro que permite uma visão ampla da vida e obra do poeta, ensaísta e historiador baiano Eurico Alves (este, seu nome literário, 1909-1974). Compreende quatro partes: incursões poético-literárias, reflexões sobre fixação da memória, reflexões sobre ausências e silêncios, vivências e lembranças. Toda a produção intelectual de Eurico Alves mantém íntima ligação com a modernidade literária, econômica e social da Bahia e de Feira de Santana.



2011 / 186 p. / 14,8 x 21,0 cm
Capa: Valdomiro Santana
ISBN: 978-85-99799-18-5

DISSONÂNCIAS DIANTE DO ESPELHO o lugar do sujeito na poética da alta modernidade

O texto deste livro é, originalmente, o da dissertação de mestrado em Literatura e Diversidade Cultural, defendida em 2007, na UEFS, sobre a poesia de Roberval Pereyr. O que faz Ildmar Boaventura é mostrar o caráter fragmentário do mundo e do homem modernos nessa poesia, que se caracteriza como tentativa de união e superação de opostos.

O lirismo de Pereyr, que se desvela neste estudo, expõe a falsa ordem moderna, que se quer totalizante, quando é, na verdade, totalitária. Nessa medida, é uma poesia que “despe os deuses” e se apresenta como espaço privilegiado para a afirmação dessa enganosa instância chamada Eu enquanto sujeito.

LITERATURA



2011 / 176 p. / 14,0 x 21,0 cm
Capa: Ilustrare Design e Produção Editorial
ISBN: 978-85-7577-746-6

PERFEITAS MEMÓRIAS literatura, experiência e invenção

•ESGOTADO•

Duas características da mente humana são ressaltadas e unificadas pelo autor para mostrar em que consiste produzir literatura: a de recordar, como uma de suas capacidades mais produtivas, e a de narrar, habilidade que se alimenta de experiência armazenada pela memória no tempo.

O livro reúne nove ensaios que focalizam as urgências do mundo no presente que se impõe de forma avassaladora. Adeílto Manoel Pinho tematiza a memória "na condição de avesso da possibilidade não apenas do esquecimento, mas da oportunidade de volver à casa que é a família, bem como ao lugar de nascimento e vida comunitária".

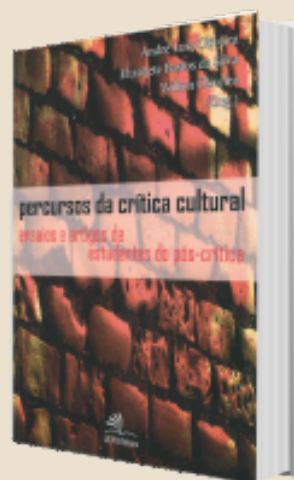


2011 / 158 p. / 15,0 x 21,0 cm
Capa: Valdomiro Santana
ISBN: 978-85-99799-32-1

LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA leituras de Jacques Le Goff

As culturas em geral são atravessadas por conflitos de todo tipo, um dos quais é o da memória versus esquecimento. A memória coletiva, patrimônio comum de um grupo étnico ou de uma comunidade, é múltipla e seu tecido plural — memórias — vem a propósito deste livro, cujos textos têm como instigação o diálogo entre literatura e história, proposto pelo medievalista francês Jacques Le Goff.

Em face de tantas advertências como "lembra" e "não te esqueças", os treze estudos reunidos mostram a tensão entre a memória e seus apagamentos ou silenciamentos, à luz de obras ensaísticas, de ficção, de poesia e até de uma narrativa fílmica.

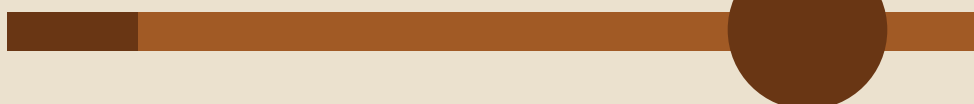


2011 / 274 p. / 15,0 x 21,0 cm
Capa: Justino Neto
ISBN: 978-85-99799-39-0

PERCURSOS DA CRÍTICA CULTURAL ensaios e artigos de estudantes do pós-crítica

Reunião de 23 textos que focalizam temas das três linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da UNEB (Universidade do Estado da Bahia), Campus III: Margens da literatura, Letramento, identidade e formação do professor e Narrativas, testemunhos e modos de vida.

Os autores são mestrandos cujos trabalhos discutem e analisam os mais distintos aspectos de cada um dos três domínios de estudos referidos, como o conceito de cultura e sua problematização, culturas marginais, a noção de "literatura menor", a formação dos sujeitos no espaço da escola, modos de produção de novos diálogos e de outras identidades culturais.



LITERATURA



2012 / 106 p. / 14,0 x 21,0 cm
Capa: 7 Letras
ISBN: 978-85-7577-950-7

A UNIDADE PRIMORDIAL DA LÍRICA MODERNA

A pergunta inquietante que está na origem deste ensaio é: como pode a poesia moderna pretender uma unidade que lhe seja subjacente, se ela, ao invés de se apoiar em valores como clareza, coerência e objetividade, caracteriza-se pela obscuridade e pela fragmentação? Porque problematiza a noção clássica de "unidade da linguagem", a poesia na modernidade só pode ser lírica por ter como fundamento um ponto oculto que é o mistério do ritmo, fruto do acaso, sem um objeto ao qual se ater.

A originalidade do estudo não reside apenas em sua estrutura teórica, que é sólida, apoiada na leitura reflexiva de autores como Hugo Friedrich, Emil Staiger, Ernst Cassirer, T. S. Eliot e Octavio Paz, mas também no fato de o próprio autor ser poeta, que muito se vale de sua intuição e/ou experiência enquanto criador.



2012 / 252 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Cld Selvas
ISBN: 978-85-99799-46-8

CARTAS DE EURICO ALVES fragmentos da cena modernista

Pela primeira vez, um nome importante do Modernismo na Bahia — o poeta, cronista e ensaísta Eurico Alves (1909-1974) — é estudado no contexto de sua correspondência ativa, curiosamente conservada por meio de cópias. Entre os 66 destinatários dessas cartas, escritas entre 1920 e 1960, encontram-se poetas, ficcionistas, historiadores, folcloristas e ensaístas.

Este livro focaliza os acervos da vida e obra do escritor, sua concepção de carta e de transfiguração literária, em que traz à luz o rico diálogo poético-epistolar com Manuel Bandeira e as correspondências culturais cujo objeto é a defesa do regional. Um livro, enfim, indispensável para se compreender como a Bahia veio a se tornar culturalmente contemporânea do Brasil e do mundo.



2012 / 252 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Cld Selvas
ISBN: 978-85-99799-46-8

DA INUTILIDADE DA POESIA

A poesia sempre foi considerada pelo público em geral como o que não tem os pés na terra, mas é "bonito", porque tanto canta ações épicas ou grandiosas quanto se revela capaz de criar os sentimentos mais íntimos a respeito do que quer que seja. Neste ensaio, Antonio Brasileiro faz uma reflexão crítica sobre o que está acontecendo com a poesia, para o que recorre a pensadores os mais distintos, da Grécia antiga à contemporaneidade, e a poetas que teorizaram acerca da poesia.

O que está em jogo é o vazio, a um só tempo cada vez mais depressivo e angustiante, de uma sociedade mercantilizada, na qual tudo existe para ser coisificado e consumido. Na medida em que a poesia se recusa a gratificar essa expectativa tão doentia, ela não serve para nada. Entretanto, por ser a linguagem essencial, "a morada do ser", sua eficácia reside justamente em sua inutilidade. Não por outro motivo, é possível, sim, pensar poeticamente sem ser poeta.

LITERATURA



2012 / 300 p. / 18,5 x 22,5 cm
Capa: Megaarte Design
ISBN: 978-85-8130-099-3

O ARLEQUIM DA PAULICEIA

imagens de São Paulo na poesia de Mário de Andrade

A poesia é parte essencial da obra de Mário de Andrade, e na criação poética ele captou como ninguém, em vários livros, as mil faces da cidade onde nasceu e morreu. Sua relação com São Paulo — a um só tempo existencial e lírica, em que entram espanto, profunda identificação, conflitos e dilacerações de todo tipo — é bem estudada por Aleilton Fonseca neste livro, que vem enriquecido com 56 fotos em preto e branco. Uma delas, do próprio Mário, ilustra a capa onde se estampam os losangos coloridos da roupa não visível de Arlequim, como na capa de Pauliceia desvairada, livro de poemas publicado em 1922.

Ao recriar esse personagem da Commedia dell'arte, forma de teatro popular que surge na Itália no século XV, tão presente na história do Carnaval brasileiro, Mário começa a tematizar a rápida e tumultuária modernização de São Paulo e chega ao longo poema "A meditação sobre o Tietê", que é seu legado de pensador e de artista, concluído treze dias antes de sua morte.



2012 / 300 p. / 18,5 x 22,5 cm
Capa: Megaarte Design
ISBN: 978-85-8130-099-3

SINGULARIDADES NARRATIVAS

uma leitura dos contos de Eça de Queirós

Originalmente, uma tese de doutorado em Letras, defendida em 2009 na UFBA (Universidade Federal da Bahia), este livro é, em tudo e por tudo, mais do que diz seu subtítulo, uma leitura, sim, mas criativa dos contos do escritor português Eça de Queirós (1845-1900). Criativa porque a autora soube pressentir e explorar nesses contos — cujo leque temático é histórico, simbólico, mítico e amoroso — o que Ezra Pound chama de "novidade que permanece novidade".

Em "A perfeição", por exemplo, de instigante jogo intertextual, Eça dialoga com a Odisseia, de Homero, e Os Lusíadas, de Camões, ao recriar os sete anos em que Ulisses, o herói, em sua tumultuada viagem de volta a Ítaca, após a guerra de Troia, fica prisioneiro da deusa Calipso na Ilha de Ogígia. "No moinho" e "José Matias" têm como linha de força o adultério. Em suma, o trabalho de Alana Freitas El Fahl mostra por que o Eça contista, ainda que menos conhecido, é tão interessante quanto o Eça romancista.



2012 / 162 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: João Daniel Guimarães
ISBN: 978-85-99799-67-3

VIOLÊNCIA NA MONTANHA

uma leitura dos contos de Miguel Torga

O texto original deste livro é a dissertação de mestrado em Literatura e Diversidade Cultural na UEFS, defendida em 2011, que estuda a violência representada no mundo rural do escritor português Miguel Torga (1907-95). Para dar conta desse projeto, Marcelo Brito da Silva escolheu oito textos de dois livros de Torga — dois deles de Contos da montanha e seis de Novos contos da montanha.

Trata-se de um estudo relevante porque, primeiro, aprofunda o conhecimento da região norte de Portugal onde nasceu o escritor, na localidade de São Martinho de Anta, em Trás os Montes, sem perder de vista o que significou para o país, um dos mais atrasados da Europa, a longa ditadura salazarista (1933-1974), durante a qual Torga publica a maior parte de sua obra. Em seguida analisa, na composição dos personagens transmontanos dessas narrativas, o que neles é o signo vazio do sentimento religioso, a revolta contra o desamparo em que se encontram. Daí, outro signo, o da brutalidade mais desapiedada, que entretece cada narrativa e lhe dá universalidade.

LITERATURA



2013 / 238 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Virgínia Morais
ISBN: 978-85-99799-87-1

O REALISMO PÓS-METAFÍSICO

uma sociedade de exclusão no cinema e na literatura brasileiros

Como se formou o crime organizado no Brasil? Qual a responsabilidade da ditadura militar na instauração da criminalidade? O que é o Estado de Direito na sociedade brasileira? Por que os brasileiros em geral não toleram ouvir falar sobre os direitos humanos? Essas perguntas estão no cerne deste livro, cujo foco é uma análise de narrativas literárias e fílmicas sobre a violência urbana atual.

Na visão do que se conceitua como realismo pós-metafísico, não mais têm sentido as ideias universais de justiça e os direitos se fragmentaram. Entretanto, em face de um cenário assim, a autora propõe um debate amplo, capaz de suscitar reflexões que contribuam para o estabelecimento, no país, de uma ordem social em que sejam possíveis a coexistência pacífica e a elevação da qualidade de vida da imensa maioria da população.



2013 / 230 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Laíse Freire
ISBN: 978-85-99799-69-7

PELAS TRILHAS DA FICÇÃO

a memória invencível e a invenção do nacional no romance *Viva o povo brasileiro*

Estudo sobre o romance *Viva o povo brasileiro* (1984), do escritor baiano João Ubaldo Ribeiro (1941-2014), em que as três operações da abordagem crítica (o comentário, a análise e a interpretação) são agenciadas para mostrar a relação existente entre literatura e história social, em que a Ilha de Itaparica é o microcosmo do Brasil.

Conceitos como nação, identidades plurais e povo brasileiro, sublinha a autora, são recriados de tal modo pelo olhar ficcional do romancista, que uma heterogeneidade de vozes, memórias e histórias ganha força e contesta as representações hegemônicas em vários períodos da vida nacional. Essa heterogeneidade é o que recupera a presença das forças populares na formação da memória histórica brasileira.



2013 / 202 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Luciano Penelu e Thiago Freitas
ISBN: 978-85-99799-72-7

SEM COMPARAÇÃO

Torga, Rosa e cia. limitada

Textos de dois dos escritores de ficção mais expressivos das literaturas portuguesa e brasileira contemporâneas, Miguel Torga (1907-95) e Guimarães Rosa (1908-67), são estudados neste livro. O "cia. limitada" do subtítulo refere-se à inclusão, no volume, de estudos sobre trabalhos de dois outros ficcionistas, o português Manuel da Fonseca (1911-93) e o baiano Euclides Neto (1925-2000).

À medida que a leitura progride, vai se percebendo a riqueza de particularidades da narrativa desses escritores e, em consequência, seu diálogo tão fecundo. Cada um deles faz um uso muito pessoal da língua em que nasceu, mamou e se formou. Se a arte de sua fabulação pode ser vista e sentida como o que se chama regionalismo, trata-se, porém, de um regionalismo que se universaliza, porque o sertão — seu signo, o espantoso da condição humana — "está em toda parte" e também "dentro de nós", no dizer de Guimarães Rosa.

LITERATURA



2013 / 158 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Laise Freire
ISBN: 978-85-99799-78-9

UM DIÁRIO EXTRAVAGANTE E UM ROMANCE INACABADO

percursos autobiográficos na obra de Lima Barreto

O diário extravagante e o romance inacabado, que constituem o objeto deste estudo — originalmente, a dissertação de mestrado em Literatura e Diversidade Cultural na UEFS, que a autora defendeu em 2011 —, são o Diário do hospício e Cemitério dos vivos, de Lima Barreto (Rio de Janeiro, 1881-1922), importante escritor brasileiro, cuja obra é um vigoroso testemunho de seu tempo.

A leitura desses textos, de pungente lembrança autobiográfica, tem íntima relação com o que muito enriquece o estudo: o processo intenso de modernização do Rio de Janeiro, implantado pela recém-instaurada República no país. Dito de outro modo, o que significava ser negro e pobre na então capital do Brasil (que em tudo e por tudo procurava imitar os padrões de civilização europeus) e, pior, refugiar-se no alcoolismo. Essa, a tragédia de Lima Barreto — que, por duas vezes, foi interno do Hospício Nacional de Alienados.



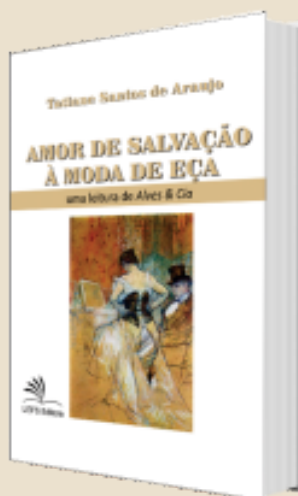
2013 / 174 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Justino Neto
ISBN: 978-85-99799-86-4

VISTAS DIVERSAS

Canadá e Brasil em foco 2010-2011

Coletânea que reúne dez textos dos dois projetos principais promovidos pelo NEC (Núcleo de Estudos Canadenses) da UEFS, durante a gestão de 2010-2012: o 8º Seminário Brasil-Canadá de Estudos Comparados — Espécies, espaços: inscrevendo a biosfera (8 a 10 de dezembro de 2010) e o ciclo de palestras Canadá em Foco (de agosto a dezembro de 2011).

Os trabalhos apresentados têm como temas principais as condições de vida de homens e mulheres que se refletem ou se transfiguram em alguns dos produtos culturais brasileiros e canadenses mais marcantes da atualidade. Em sua quase totalidade, os pesquisadores/autores são do Norte, Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil. Uma contribuição internacional ao 8º Seminário é o texto da professora Xiaohui Xue, da China.



2013 / 174 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Justino Neto
ISBN: 978-85-99799-86-4

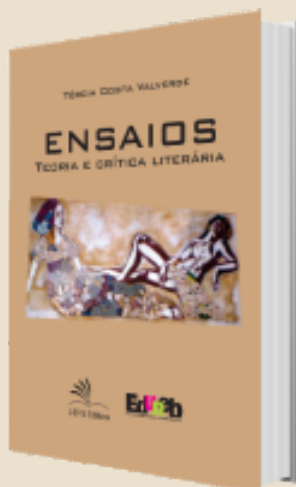
AMOR DE SALVAÇÃO À MODA DE EÇA

uma leitura de Alves & Cia

O adultério é tema explorado em muitas literaturas de ficção, no teatro e no cinema. Machado de Assis continua sendo nosso mais sofisticado e intrigante autor nessa trama que tanto interesse ainda desperta. Em Portugal, Eça de Queirós soube, com não menor mestria, tecer os fios que enredam casais adúlteros, cujo desfecho, para as mulheres, acaba em tragédia. Única exceção é sua novela Alves & Cia., publicada postumamente: foi pouco lida e, por isso mesmo, objeto de pouca atenção dos estudiosos da obra do mais importante ficcionista português do século XIX.

Tatiene Santos de Araújo, porém, dispôs-se a analisar (e o fez com agudeza de espírito) neste livro — resultante de sua dissertação de mestrado em Estudos Literários na UEFS — o que levou Eça a preservar os interesses comerciais e sociais de Godofredo Alves, sua mulher, Ludovina, seu sócio e melhor amigo, Machado — um triângulo amoroso visto com o mais pragmático bom humor por cada um desses personagens.

LITERATURA



2014 / 164 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Erica Silva
ISBN: 978-85-7887-259-5

ENSAIOS

teoria e crítica literária

•ESGOTADO•

Reunião de cinco ensaios em que, no primeiro, a autora trata do que é essencialmente teórico e nos demais tematiza diferentes aspectos que concernem à literatura, à filosofia e a outros saberes para, em seguida, refletir sobre os romances *Os cus de Judas* e *Que farei quando tudo arde?*, de António Lobo Antunes, a poesia de Álvaro de Campos e *Os lusíadas*, de Camões.

Um livro que contribui para enriquecer os estudos de literatura portuguesa, pois, em articulação com o enfoque teórico, ganha importância o exercício da crítica do texto de criação, de sua interpretação



2014 / 354 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Olímpio Pinheiro
ISBN: 978-85-99799-89-5

EXPERIMENTAÇÃO-VIDA

a poesia de Antonio Brasileiro

Valdomiro Santana mostra por que a obra do poeta baiano Antonio Brasileiro, que se aposentou em 2014 como professor titular de Teoria da Literatura na UEFS, pode ser lida e estudada não para ser compreendida ou interpretada, mas experimentada como criação de agregados sensíveis.

De inspiração nietzschiana é o título do livro, motivo pelo qual o conceito de experimentação tem importância seminal no estudo, tanto quanto, entre outros, o de ser da linguagem, de Michel Foucault, o de sensação, o de mapa, o de diferença e o de devir, de Gilles Deleuze. Relevante, ainda, no estudo é a relação da poesia de Brasileiro com a música, o cinema e o fato de ele próprio, o poeta, ser também artista plástico. São, por isso, objeto de análise um desenho e duas pinturas de sua autoria que ilustram as capas de três de seus livros de poemas.

JORGE AMADO EM LETRAS E CORES

A matéria deste livro é um rico diálogo em torno da obra do romancista baiano Jorge Amado (1912-2001): de um lado, Rita Olivieri-Godet, professora titular de Literatura Brasileira na Universidade de Rennes 2, França, focaliza aspectos os mais instigantes da obra do escritor, como a mestiçagem, a ética intercultural e a utopia dos excluídos; de outro, o artista plástico Juraci Dórea recria, em 20 pinturas (acrílica sobre papel), a multiplicidade de cenas, paisagens e personagens da ficção amadiana, em que têm importância fundamental a diversidade étnica, a cultura popular e os anseios irremediáveis de liberdade e justiça social.

Lê-se e vê-se, pois, neste diálogo o que vai ao encontro do que assinala o próprio Jorge Amado em *Navegação de cabotagem* (memórias, 1992): "Sei existir, de ciência certa, nas páginas que escrevi, nas criaturas que criei, algo imperecível: o sopro de vida do povo brasileiro".

•ESGOTADO•



2014 / 136 p. / 21,0 x 24,5 cm
Capa: Juraci Dórea e George Lima
Ilustração da capa: Juraci Dórea
ISBN: 978-85-7395-250-6

LITERATURA



2015 / 239 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Erica Silva sobre Ilustração de Juraci Dórea
ISBN: 978-85-5592-000-4

PEQUENAS VEREDAS

existência, amor e arte em Tutaméia

Críticos e estudiosos são unânimes em reconhecer que a obra do mineiro João Guimarães Rosa (1908-1967), por sua inovação formal e literária, é um divisor de águas da literatura brasileira. Contos selecionados do último livro do escritor publicado em vida, Tutaméia — Terceiras estórias (1967), são analisados por Flávia Aninger, com a abordagem de temas universais como a arte, o amor e o tempo, que, na reflexão existencial, deixam aflorar o que há de desconcertante e misterioso na condição humana.

Organizados e desenvolvidos em blocos temáticos, esses temas se oferecem à leitura como “pequenas veredas” do pensamento e da criação ficcional de Guimarães Rosa. A autora se inspirou no título do único romance do escritor, o monumental Grande sertão: veredas (1956), para, com um contraponto feliz, denominar seu estudo.



2015 / 239 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Erica Silva sobre Ilustração de Juraci Dórea
ISBN: 978-85-5592-000-4

HÁ UM POEMA MORTO NA SALA

O que primeiro chama atenção neste livro é a forma direta e contundente de seu título, o qual pode ser lido como um verso. Em sua sintaxe, cuja força se concentra no verbo “haver”, o que o poeta percebe é um acontecimento invisível, ilegível e insonoro: o tédio, “esse monstro delicado”, como o chamou Baudelaire.

A sala de que nos fala este poeta feirense não é metafórica, mas a “enorme realidade” da condição humana a que se refere Drummond num dos poemas de Sentimento do mundo. Nesta coletânea, o que José de Assis Freitas Filho nos instiga a ver, ler e ouvir é a sensação dolorosa deste tempo dito “pós-moderno”, o do modelo do vale-tudo da arte e de qualquer outro fazer e saber. Por isso mesmo, um tempo de signos cada vez mais vazios, mentirosos. Um livro, portanto, em que a poesia resiste a esse modelo.



2016 / 291 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Erica Silva
ISBN: 978-85-5582-006-6

ILUSTRES SENHORAS DE ROMANCES

as leitoras de José de Alencar

Livro cujo texto original é a dissertação de mestrado em Literatura e Diversidade Cultural, defendida pela autora na UEFS, tematiza a experiência de leitoras da obra do romancista cearense José de Alencar (1829-1877), especialmente Anna Ribeiro de Góes Bitencourt, escritora baiana do século XIX.

Trata-se de uma investigação sobre uma particularidade: as mulheres leitoras no Brasil da época. Por que liam? Como faziam suas leituras? Como essa experiência pode ter modificado seu modo de ser em sociedade e contribuído para estimular suas aspirações intelectuais, diante das restrições e censuras existentes? No caso dos romances de Alencar, os mais lidos por essas mulheres foram os de ambientação urbana.

LITERATURA



2016 / 446 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: EGBA / Foto da capa:
Bordadeiras, óleo sobre tela, de Galeano
ISBN: 978-85-5592-011-0

IMAGENS IMAGINÁRIOS MOVIMENTOS

literatura cinema & diversidade cultural

O título e o subtítulo desta coletânea, sem a pausa de vírgula, o que foi proposital, já chamam atenção. Os textos reunidos são partes de dissertações de mestrado concluídas no âmbito das orientações realizadas no Núcleo de Estudos em Literatura e Cinema, uma unidade do Departamento de Letras e Artes da UEFS. Nesta era tecnológica da arte, a primeira da história, o mundo se viu avassalado por imagens de todo tipo e a uma velocidade impressionante. Há então novos imaginários.

Já que a visibilidade de tudo, com múltiplos estímulos e sentidos, é o que está presente no cotidiano das pessoas, como pensar, por exemplo, sua subjetividade, que tende cada vez mais a se inventar e se produzir? Nessa medida, o que significa o surgimento de linhas de fuga, em que a diferença, por ser afirmativa, inquietante, não mais se subordina à identidade? Por que falar não é ver, mas essa disjunção é inclusiva? Que positividade tem para o conhecimento o acordo discordante? Perguntas assim — com as reflexões que suscitam sobre a literatura, o cinema e suas relações de troca e de ressonância mútua — tornam interessante a leitura deste livro.



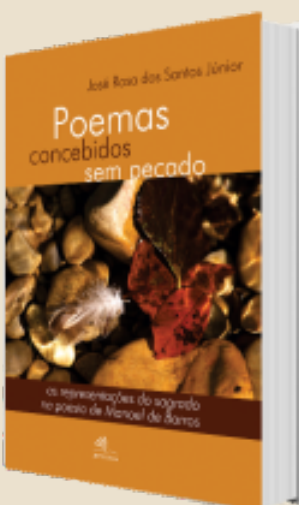
2016 / 165 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: George Rios
ISBN: 978-85-5592-046-2

O MENINO E O RITO

a experiência erótica na ficção de Antonio Carlos Viana

De dois livros do ficcionista sergipano Antonio Carlos Viana (1944-2016), *O meio do mundo e outros contos* (1999) e *Aberto está o inferno* (2004), Paulo André Correia extrai o tema instigante de seu estudo, que desenvolve com argúcia e fina sensibilidade lírica: "o rito de passagem de um menino-narrador, instaurado pela experiência erótica".

Primeiro, o autor focaliza os dados biográficos de Viana e situa a dimensão regional de sua obra no contexto da literatura brasileira contemporânea. Depois, examina o conceito de rito de passagem como situação-limite e aprofunda a análise da experiência sexual do menino-narrador, em que é crucial a presença de elementos ambíguos, como a longa viagem até um estranho lugar onde testemunha a lubricidade de um bode, o espanto diante de um hermafrodita e do misto de atração e repulsa que sente pelo corpo de uma prima.



2016 / 165 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: George Rios
ISBN: 978-85-5592-046-2

POEMAS CONCEBIDOS SEM PECADO

as representações do sagrado na poesia de Manoel de Barros

Livro em que o autor se propõe à construção de um perfil do poeta sul-mato-grossense Manoel de Barros (1916-2014), cujo fio condutor é a sua criação lírica, na qual tem profundo significado a natureza do Pantanal, região que impressiona pela exuberância de água, flora e diversas espécies animais, onde vivem mais de 2,5 milhões de pessoas.

A dimensão do sagrado, no estudo, não tem qualquer ligação com nenhuma ideologia religiosa, mas com o espaço aberto da hierofania, conceito elaborado pelo mitólogo romeno Mircea Eliade. De acordo com essa reflexão, José Rosa dos Santos Júnior mostra o que, nesse poeta, se manifesta como a "teologia do traste", isto é, o que concerne a um "repositório de destroços e inutilidades". Ganha então sentido poético tudo (coisas e valores) que, no mundo capitalista e utilitarista, foi abandonado e degradado.

LITERATURA



2016 / 157 p. / 15,0 x 20,5 cm
Capa: Gabriel Rodrigues
ISBN: 978-85-5592-022-6

TRANSFIGURAÇÃO POÉTICA DO ESPAÇO EM GUIMARÃES ROSA E MANOEL DE BARROS

“Travessia”, como se sabe, é a última palavra de Grande sertão: veredas (1956), de Guimarães Rosa (mineiro, 1908-1967), romance que, pela profusão de neologismos de forma, de significado e de função, pelo uso e interação constantes de expressões arcaicas, eruditas e coloquiais, entre muitas outras inovações, é um divisor de águas da literatura brasileira. Isto, de um lado; do outro, o poder de criar imagens do poeta Manoel de Barros (mato-grossense, 1916-2014).

Neste estudo do espaço na obra dos dois autores, o signo “travessia” se potencializa de tal modo, que se torna múltiplo. Daí o diálogo, melhor seria dizer a conversa infinita que, como propõe Igor Rossoni, se pode ler — para além dos registros léxicos, construções sintáticas e campos semânticos — na ficção de um e na lírica do outro. Um estudo que enriquece a recepção crítica de Rosa e Barros, nos quais a palavra, por ser arte, força criadora noética e estética, e ter por isso um suplemento interior indestrutível, conserva pensamento e beleza.



2017 / 299 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Regina Santos Costa
ISBN: 978-85-5592-055-4

A DESCONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL EM AS NAUS, DE LOBO ANTUNES

Ao se perguntar pela relação quem tem a literatura com a História, a autora deste estudo descobriu um tema que a instigou a desenvolver e tornar objeto de reflexão: a desconstrução da História de Portugal, à luz do romance *As naus*, de António Lobo Antunes.

Mais do que uma palavra, *naus* é um signo que diz muito. Logo, o que o estudo vai examinar e aprofundar são os múltiplos sentidos da navegação imaginária do romancista luso, que, com as armas do riso (até mesmo do deboche explícito), conta o que tem sido Portugal — da Idade Média e Renascimento à contemporaneidade. Não que o romance negue os acontecimentos históricos, mas como os transforma em ficção.

LITERATURA



2017 / 189 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Erica Silva sobre fotografia
de Caio Fernando de Abreu
ISBN: 978-85-5592-058-5

CAIO F NA REDE

escrita autoficcional e as faces
de Caio Fernando Abreu no Fa ~ poij cebook

Se tantas máscaras tem qualquer obra literária, as criadas pelo escritor gaúcho Caio Fernando Abreu (1948-96) chamam a atenção por suas peculiaridades, tanto no domínio do conto quanto do romance, mas não apenas, porque se trata de um autor que foi também jornalista, cronista, missivista e usuário singular do Facebook.

Urandi Rosa Novais analisa em linhas gerais, neste livro, toda a produção de Caio Fernando Abreu, cuja popularização nas redes sociais tem sido notável, sobretudo, por causa da atemporalidade da escrita, sua fragmentação, e da diversidade de temas. Daí, como bem mostra o estudo, a necessidade de se conhecer melhor, para além da fragmentação momentânea, o que a obra em foco, no sentido amplo, tem de tão vivo e contemporâneo.



2017 / 102 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: George Lima e Juraci Dóres
ISBN: 978-85-5592-060-8

CAMPOS DE CARVALHO

maldição e inocência

Estudo crítico que começa a ser instigante logo na frase clara, simples e direta de abertura: "Uma marca da obra de Campos de Carvalho é a completa ausência de utopia". Poeta em diálogo permanente com o que também é — escritor e professor de Literatura aposentado da UEMS, compositor, desenhista e editor alternativo —, Roberval Pereyr estruturou em oito capítulos a rica abordagem que faz, neste livro, de toda a criação ficcional de Campos de Carvalho (Uberaba, MG, 1916 / São Paulo, SP, 1994).

Se a utopia é, de pronto, o que Campos de Carvalho recusa, que ponto de partida é o de sua ficção? O da sede de origem e a nostalgia da inocência perdida. São cada vez mais raros, no âmbito acadêmico, ensaios e estudos críticos dignos desse nome. No caso, essa raridade aparece de mãos dadas na leitura arguta da Obra reunida do escritor mineiro e no prazer do texto, em que Pereyr sabe o que diz e como o diz. Afinal, esse prazer é o que, em livro de qualquer gênero, espera encontrar o leitor que tem a paixão da literatura.



2017 / 130 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: O Autor
ISBN: 978-85-5592-061-5

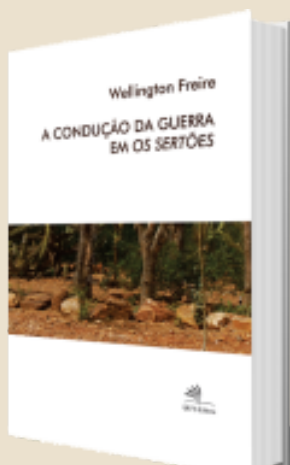
MEMÓRIAS RASGADAS

maldição e inocência

O título deste livro, uma novela, faz pensar paradoxalmente no que disse o escritor argentino Jorge Luis Borges: "A memória é um rio de ferro". Como então perceber os múltiplos sentidos que Edson Freitas de Araújo deu às memórias de sua narrativa, ambientada numa cidade do Recôncavo da Bahia?

Romper, cortar, desfazer, despedaçar, angustiar-se, enlouquecer? Sim. Mas não apenas. O que o autor conta, e da perspectiva de diferentes vozes, vai ao encontro de todas as sensações que vivenciam e expressam os personagens. Nessa medida, um contraponto entre essas vozes refaz o que poderia ter acontecido a cada personagem e que destino, real e fantástico, a um só tempo, inventou.

LITERATURA



2017 / 186 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: George Lima e Juraci Dórea
ISBN: 978-85-5592-054-7

A CONDUÇÃO DA GUERRA EM OS SERTÕES

Há muitos anos dedicado ao estudo da guerra em sentido amplo, o que envolve aspectos teóricos, estratégia e tática militares, da Antiguidade aos dias atuais, Wellington Freire, neste livro, particularizou sua pesquisa no âmbito de um projeto de mestrado em Estudos Literários na UEFS. O tema, tão relevante, que escolheu foi o da guerra de Canudos (1896-97), à luz do que descreve e narra o escritor fluminense Euclides da Cunha (1866-1909) em seu livro *Os sertões*, um monumento da literatura brasileira.

Para bem esclarecer a compreensão do que se propôs, o autor considera preliminarmente aspectos cruciais como o conceito de guerra do general prussiano Carl von Clausewitz, um importante estrategista militar, o pensamento bélico do Exército brasileiro e seu comportamento naquele confronto na Bahia, que terminou em carnificina, com o extermínio de toda a população do Arraial de Belo Monte, seguidora do místico rebelde e líder espiritual Antônio Conselheiro.



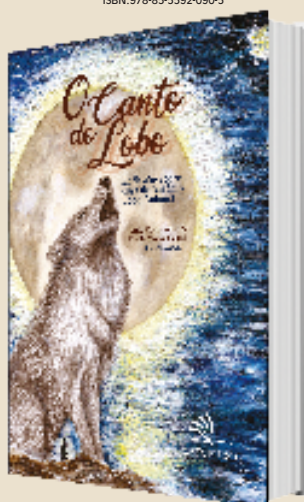
2019 / 296 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: O Autor sobre pintura de Miró,
O ouro do firmamento
ISBN: 978-85-5592-090-5

JOÃO CABRAL & MIRÓ

filosofia e arte, estética e vida

Se é grande no Brasil a fortuna crítica do poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto (1920-1997) e, no mundo, a de Joan Miró (1893-1983), pintor espanhol da Catalunha, o desafio do autor deste livro, um ensaio admirável, foi o de focalizar a obra desses dois artistas à luz da abordagem intersemiótica.

É possível haver diálogo entre criações tão distintas, uma cuja matéria expressiva são as palavras e sua sintaxe e outra que é feita de linhas e cores? Rubem Alves Pereira prova que sim. O devir, um conceito seminal do filósofo francês Gilles Deleuze, possibilita esse diálogo, pois permite ler e ver a zona topológica e quântica, indiscernível, o inter-ser dos blocos de sensações que produzem a poesia de Cabral e a pintura de Miró. Pela originalidade do tema escolhido e de seu enfoque, um livro de leitura instigante e que, por isso mesmo, faz pensar quem não é poeta nem pintor.



2022 / 296 p. / 15,0 x 21,0 cm
Capa: Paula Gesteira sobre ilustração de Pétala Ribeiro
ISBN: 978-65-89524-07-6

O CANTO DO LOBO

reflexões sobre a obra de Antônio Lobo Antunes

O título "O canto do lobo: reflexões sobre a obra de Antônio Lobo Antunes" é uma alusão à vastidão do da consagrado escritor português contemporâneo, que encanta o público leitor, através das falas melódicas de seus personagens que, poeticamente, fascinam a todos nós. Seu canto é tão elevado, que foi capaz de atravessar o Atlântico, com movimentos literários, e propagar a sua grandiosa melodia, aqui, entre nós, em terras brasileiras e, em especial na cidade de Feira de Santana.

LITERATURA



2022/ 522 p. / 15,0 x 21,0 cm
Capa: George Lima e Juracl Dórea
ISBN: 978-65-89524-17-5

A CAVALARIA DO MAR

a guerra da expansão imperial portuguesa

Há muitos anos dedicado ao estudo da guerra em sentido amplo, o que envolve aspectos teóricos, estratégia e tática militares, da Antiguidade aos dias atuais, Wellington Freire, neste livro, particularizou sua pesquisa no âmbito de um projeto de mestrado em Estudos Literários na UEFS. O tema, tão relevante, que escolheu foi o da guerra de Canudos (1896-97), à luz do que descreve e narra o escritor fluminense Euclides da Cunha (1866-1909) em seu livro Os sertões, um monumento da literatura brasileira.

Para bem esclarecer a compreensão do que se propôs, o autor considera preliminarmente aspectos cruciais como o conceito de guerra do general prussiano Carl von Clausewitz, um importante estrategista militar, o pensamento bélico do Exército brasileiro e seu comportamento naquele confronto na Bahia, que terminou em carnificina, com o extermínio de toda a população do Arraial de Belo Monte, seguidora do místico rebelde e líder espiritual Antônio Conselheiro.



2023/ 88 p. / 22,0 x 27,0 cm
Capa: Delse Francis Krause
ISBN: 978-65-89524-20-5 UEFS EDITORA
ISBN: 978-85-7455-482-2 UESC

AS BRUXAS DE MACBETH

Construído na forma de um poema único de certa extensão, o tema do reencontro com as bruxas de Shakespeare se desenvolve, no livro, à maneira de um longo devaneio ou delírio poético, no qual o grotesco das cenas, lembrando os pesadelos de Bosch, abre espaço para a invocação dos fantasmas que são os de todos nós.



2022/ 110 p. / 15,0 x 21,0 cm
Capa: Paula Gesteira sobre desenho do autor
ISBN: 978-65-89524-29-8

A RELEVÂNCIA DO ÍNFIMO

imagens ecológicas na poesia de Manoel de Barros

O livro se propõe a entrar nas engrenagens líricas do poeta Manoel de Barros a fim de mostrar as relações ecológicas existentes na sua poesia. Na sua linguagem telúrica, observamos o apogeu do chão, das coisas ínfimas e minúsculas. Esta obra também convida o leitor a adentrar na fauna e na flora do poeta através do levantamento quantitativo do seu bestiário e dos entes do reino vegetal.

Ainda, consta um percurso analítico diacrônico da presença da Natureza nas diversas escolas e estéticas literárias do Brasil.

LITERATURA



2023/ 68 p. / 15,0 x 21,0 cm – 2ª Edição
Capa: Kellin Silva Santana Cabral
ISBN: 978-65-89524-47-2

A FLOR DA PELE

2ª edição

A flor da pele é uma estreia auspiciosa. [...] A promessa se cumpriu. A baiana, de Santo Estevão, é um poeta fecunda e pertinente.

Wuldsou Marcelo.

Editor-chefe da revista Ruído Manifesto.

Nina Maria é poeta. Nina Maria é escritora. Nina Maria é professora e pesquisadora. Nina Maria é mulher preta. [...] Nina Maria é um símbolo.

Lucas Lujan.

Celebrante de Casamentos, psicanalista e escritor.

A Flor da Pele, livro de estreia de Nina Maria, é um transpirar de sentimentos, vislumbres, agonias, sonhos, todos multifacetados na pele que transborda poesia.

Rita Queiroz.

Professora, escritora, poeta.

A Obra "A Flor da Pele", é essencial aos leitores que buscam sentidos na poesia.

Vanilda Araújo.

Escritora e mestrandia em literatura – UEFS.



2023/ 184 p. / 15,0 x 21,0 cm
Capa: Paula Gesteira
ISBN: 978-65-89524-44-1

DA MIGRAÇÃO AO NOMADISMO NO CICLO CANUDISMO

os sertões em Vila Real, em Deus e o diabo na terra do sol e na quadrada da águas perdidas

Na condição de primitivo orientador da pesquisa e da dissertação de mestrado que dela resultou, vejo-me possuído por um inseparável sentimento de orgulho por verificar que o estudo de Claudio Cleudson Novaes, que ora se renova em exuberante letra impressa, pertence à estante das singularidades das ideais que não se contentam apenas com a mera exposição acadêmica. Abraçando os complexos e dinâmicos contextos de uma transliteração narrativa que inclui outros discursos metonímicos, tudo reflexo da intuição, inclusiva e memorial, o estudioso aqui é o ente sertanejo buscando compreender compreender-se analisando as relações repercussivas da provocação leitora da obra de Euclides da Cunha e suas implicações interdialogicas na ficção literária, no cinema e na letra de canção tematicamente afiliados a um mesmo incisivo objeto disparador de imagens.



2022/ 304 / 15,0 x 22,0 cm
Capa: Tikirnet Edição Ltda
ISBN: 978-65-89524-21-2 UEFS EDITORA
ISBN: 978-85-7455-532-4 UESC

IDENTIDADE E RESISTÊNCIA AFRO-BRASILEIRA

na obra de Jorge Amado

A obra toma a identidade afro-brasileira como mote para rereer os romances Jubiabá. Gabriela, cravo e canela e Tenda dos milagres, de Jorge Amado, buscando caracterizar os traços de tradição, tradução, hibridismo e resistência, o que se justifica por analisar as características do grupo étnico afro-brasileiro como vetores para despertar no cidadão o reconhecimento do valor das minorias étnicas e o respeito às identidades através da divulgação da literatura.

LITERATURA



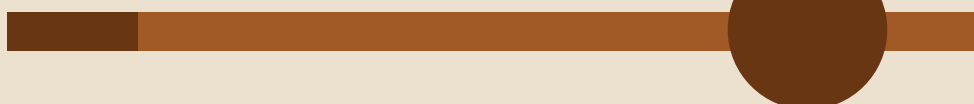
2020/ 238 p. / 15,0 x 21,0 cm
Capa: Gabriel Rodrigues
ISBN: 978-85-5592-052-3

O sal das pititingas de Baiacu, comunidade pesqueira da Baía de Todos os Santos, é a Madalena proustiana de Gal Meirelles. E das reminiscências juvenis no alpendre da antiga casa do seu avô, do cheiro de coco seco, do azeite de dendê e das pititingas salgadas e amarradas em cordames que Gal se nutre e abastece seu ímpeto de conhecer “as lides daquele povo regido pelo tempo das marés”. O livro é fruto de longa pesquisa e íntima convivência tanto com a população local quanto com o universo da pesca. Tem por principal objetivo esquadrihar a poética oral na busca de uma possível identidade coletiva de Baiacu. É trabalho etnográfico, muito bem respaldado teoricamente pelas leituras de Ricoeur e Geertz. A seleção do corpus de análise - narrativas que engendram experiências do trabalho no mar - refere-se fundamentalmente ao universo da pesca artesanal e ao seu imaginário social (fenômenos da natureza, mitos marinhos, experiências de pesca e valores morais da comunidade). São narrativas que não apenas difundem conhecimentos e partilham imaginários coletivos como também “desenvolvem laços de pertencimento a um grupo determinado, cujos membros partilham o espaço geográfico, o passado histórico e as regras de conduta moral.



2020/ 238 p. / 15,0 x 21,0 cm
Capa: Gabriel Rodrigues
ISBN: 978-85-5592-051-6

É dá-me licença aí, sereia: a pesca de xaréu na Bahia, do renomado antropólogo Juliop Braga, é fundamental para a compreensão do sistema pesqueiro vigente ainda hoje na Baía de Todos os Santos. No curso histórico entre o período colonial, com a caça às baleias, para o panorama atual em pequenos grupamentos de pescadores e marisqueiras que se deslocam entre terra-mar-terra, a pesca do xaréu merece destaque não apenas como espetáculo folclórico dentre os muitos que projetam a Bahia no cenário nacional. O xaréu foi espécie responsável por conjugar em torno de sua captura duas dimensões: a mítica, reencenada em cânticos e ritmos provindos de Áfricas; e a dimensão da realidade palpável capaz de garantir segurança alimentar a centenas de agentes do sistema produtivo da pesca do xaréu. Julio Braga - preparando-se nas lides etnográficas - esteve próximo, do que poderá haver sido, um dos últimos grupos de pescadores a se ocuparem daquela arte de pesca nas praias da Bahia.



LITERATURA



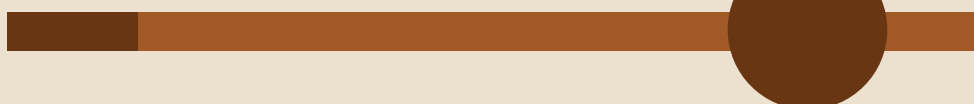
2020/ 238 p. / 15,0 x 21,0 cm
Capa: Gabriel Rodrigues
ISBN: 978-85-5592-053-0

Em viver de tudo que tem na maré... Luiz Blume amplia o importante conjunto de pesquisas realizadas por historiadores que problematizam as vivências de homens e mulheres do mar e dos mangues da Bahia. Embora em número reduzido, esses pesquisadores têm trazido significativas reflexões acerca dos mundos do trabalho, em possíveis sintonias com o meio ambiente. Com uma vigorosa exploração de fontes orais, Luiz Blume acentua como as trabalhadoras dos mangues criam relações de solidariedade e cooperação entre diversos parentes e vizinhos, no sentido de diminuir as dificuldades tanto na produção como na comercialização de mariscos já beneficiados. São alternativas imersas em tradições que oportunizam atualizações efetivas. Ao tempo em que as trabalhadoras dos mangues e de rios em Ilhéus lutam por sua sobrevivência, necessitam agir em defesa da pesca tradicional. É contínua e difícil a tarefa de resistir a investidas da especulação imobiliária, da favelização das margens dos rios, do avanço das águas do mar sobre o mangue por conta do porto do Malhado.



2020/ 238 p. / 15,0 x 21,0 cm - 2ª Edição
Capa: Gabriel Rodrigues
ISBN: 978-85-5592-050-9

Há estudos acadêmicos - especialmente nas áreas de Letras, Artes e Ciências Humanas - que, quando publicados, por causa do tema, da abordagem e da qualidade do texto chamam logo a atenção de um bom número de leitores. E o caso do que contém este livro. O interesse que suscita é de imediato comunicado pelo título, belo e instigante, Os segredos da Arte, cujo subtítulo, porém, esclarece sua especificidade: "Um olhar etnolinguístico sobre oscarpinteiros navais do Baixo Sul da Bahia"; O texto original é a tese do doutorado em Letras e Linguísticas que, em 2004, Denise Gomes-Dias defendeu na UFBA. Se, por um lado, sua pesquisa demonstra o declínio desse tipo decarpintaria o que significa tanto o desuso de um vocabulário próprio quanto a perda de um patrimônio cultural, por outro, recupera a memória de um dos aspectos essenciais da economia colonial e pós-colonial baiana: o transporte de mercadorias e passageiros.



LITERATURA



2022/ 464 p. / 18,0 x 26,0 cm
Capa: Daise Francis Krause
ISBN: 978-65-89524-18-2 UEFS EDITORA
ISBN: 978-85-7455-522-5 UEESC

PERFIL DO LEITOR COLONIAL

2ª edição

A definição precisa deste estudo, ou seu objetivo mais determinado, seria ampliar o horizonte dos dados recolhidos em pesquisa de campo para o desenvolvimento de uma amostragem descritiva e crítica de livros e leituras no Brasil Colônia e sua provável influência na produção intelectual brasileira do período. Seu interesse enquanto pesquisa, cremos, será o de resgatar a memória cultural brasileira da quadra colonial mediante a análise de uma eventual sociologia da leitura em nosso país, ou seja, o mapeamento cultural e literário brasileiro, do Quinhentismo ao Oitocentismo. Seu produto final servirá talvez como instrumento agregador à observação acerca do papel e das relações conectivas da cultura e da literatura no período colonial.

